

dificuldade em se articular para atender as demandas, e também que haja dificuldades no compartilhamento e integração de planos dos municípios. Nesse sentido, o Ministério das cidades poderia prover um apoio técnico mais eficiente e propor o compartilhamento de melhores práticas – como acontece no Programa de Ação Europeu.

2.4. SISTEMAS DE INFORMAÇÃO PARA O TRANSPORTE PÚBLICO

O termo sistemas de informação tem um significado muito amplo, e a sua aplicação é comumente vinculada à computação e às redes de informação. Autores como Vieira (2000) e Ferraz e Torres (2001) também utilizam esse termo, *sistema de informação*, para definir um conjunto de componentes que se interrelacionam para fornecer informação ao usuário do transporte público. Outros autores, como Cutolo (2003), Silva (2000) e Lanzoni *et al.* (2014) utilizam o termo *sistemas de informação ao usuário de transporte público*, definindo melhor o escopo da aplicação. Já autores tais como Fernandez (2007), Scariot *et al.* (2011) utilizam um terceiro termo, *sistema de informação visual*, para tratar o mesmo assunto, mantendo o foco na comunicação visual.

Uma das formas de se promover uma melhor mobilidade urbana é através de sistemas de informação visual aos usuários de transportes públicos. Para Cutolo (2003), além de facilitar o deslocamento do usuário, essa ação prove uma melhor eficiência na utilização dos recursos disponíveis, indo de encontro com a idéia de que antes de se pensar em investimentos em infraestrutura, é preciso otimizar o uso dos recursos existentes.

Os sistemas de informações visuais visam à disponibilização de informações aos usuários permitindo a melhoria da qualidade do serviço de transporte público. Para Scariot, Lanzoni e Spinillo (2011), os sistemas de informação visual devem ser de fácil entendimento e eficaz, e que esteja em consonância com o processo de deslocamento. Segundo Silva (2000), algumas características que esses sistemas de informações visuais devem ter são:

- Atualização e confiabilidade das informações;
- Compreensão das informações pelos usuários;
- Amplitude da cobertura e alcance das informações;
- Objetividade e rapidez no provimento das informações.

Por fim, Lanzoni, Scariot e Spinillo (2011), concluem que a efetivação da informação ocorre quando o usuário consegue, a partir de uma rápida observação do material, encontrar, compreender e aplicar as informações disponibilizadas.

3. OBJETIVO E METODOLOGIA

Esse trabalho consiste em um estudo das melhores práticas do sistema de informação visual ao usuário do transporte coletivo de Londres, comparando como o sistema existente em Florianópolis. Em princípio foi realizada uma pesquisa bibliográfica a respeito do *status quo* do programas de mobilidade urbana na Europa e no Brasil, traçando-se uma análise crítica e comparativa. A pesquisa é classificada como descritiva, pois teve como objetivo a descrição de características de duas realidades, Florianópolis-Brasil e Londres-Europa, buscando relações entre as partes. E aplicada, pois o foco da pesquisa é a proposição de soluções para os problemas descritos.

Para o desenvolvimento da pesquisa foi adotada a modalidade de pesquisa de estudo de caso, pois se trata da observação, descrição e análise da realidade específica das cidades de Londres e Florianópolis.

Parte dos dados primários da situação-problema da mobilidade urbana em Florianópolis foi obtida com a participação no Grupo de Discussão de Mobilidade Urbana da ACIF (Associação Comercial e Industrial de Florianópolis) onde houve acesso a materiais de pesquisa. A outra parte foi obtida através de entrevistas com usuários em campo, utilizando-se um formulário estruturado padrão para cada cidade.

As amostras foram calculadas considerando-se um nível de confiança de 95%, um erro